

Krishnamurti, J. - "Diálogos sobre a Vida" - Cultrix, SP, 1981, pág. 30.

Estávamos sentados numa pequena sala e, através da janela aberta, a grama, cintilando ao sol matutino, projetava um reflexo verde claro no teto caiado.

Ostentando jóias valiosas, calçada de sandálias de salto alto muito bem feitas, e trajando um sari suntuoso, ela explicou que era uma das principais participantes de uma sociedade dedicada à proteção dos animais. O homem tratava com horrenda crueldade os animais, espancando-os, deformando-os, aguilhoando-os com varas com prego na ponta, e infligindo-lhes maus tratos indescritíveis. Urgia protegê-los por lei, e para esse fim era necessário despertar a opinião pública, tão indiferente a esse respeito, por meio de propaganda, etc.

"Vim lhe perguntar se quer colaborar nesta obra meritória. Outras figuras públicas proeminentes já nos têm oferecido ajuda, e seria justo aderir a nós."

Você quer dizer que devo ingressar na sua sociedade?

"Seria uma grande ajuda se o fizesse. Quer fazê-lo?"

Você acredita que as organizações contra a crueldade do homem farão nascer o amor? Pela legislação é possível fazer nascer a fraternidade entre os homens?

"Se não trabalhamos para o bem, de que outra maneira poderemos fazê-lo surgir? O bem não vem à existência mediante nosso retraimento da sociedade; pelo contrário, todos temos de cooperar, do mais alto ao mais insignificante de nós, para produzi-lo."

É claro que devemos cooperar; isso é mais do que natural. Mas cooperação não significa seguir um plano traçado pelo governo, ou pelo líder de dado partido ou grupo, ou por outra autoridade qualquer. Trabalhar em conjunto, por medo ou por avidez de recompensas, não é cooperação. A cooperação vem, natural e espontaneamente, quando amamos o que fazemos; a cooperação é então um deleite. Mas, para se amar, é necessário, primeiramente, pôr de parte a ambição, a avidez e a inveja. Não é?

"Acabar com a ambição pessoal levará séculos, e nesse ínterim os animais continuarão sofrendo."

Não há "ínterim", só há agora. Você deseja que o homem ame os animais e o seu semelhante, não é assim? Deseja pôr fim à crueldade, não no futuro, porém agora. Se a pessoa pensa em termos de futuro, o amor não tem realidade. Se você me permite perguntar, qual é o correto início de uma ação: o amor ou a capacidade de organizar?

"Por que o senhor separa as duas coisas?"

A pergunta que acabo de fazer implica separação? Se a ação resulta de perceber a necessidade de um certo trabalho e de se ter a capacidade de organizá-lo, tal ação tomará uma direção completamente diferente da que tomará a ação resultante do amor, no qual existe também a capacidade de organizar. Quando a ação nasce da frustração, ou do desejo de poder, essa ação, por mais excelente que seja, em si mesma, produzirá efeitos geradores de confusão e sofrimentos. A ação do amor não é fragmentária, não é contraditória nem separativa; seu efeito é total, integral.

"Por que suscitar esta questão? Vim perguntar-lhe se quer ajudar-nos em nosso trabalho, e o senhor está pondo em questão a fonte da ação. Para que isso?"

Se me permite perguntar-lhe, qual é a fonte de vosso interesse em instituir uma organização para socorrer os animais? Por que tanta atividade a esse respeito?

"Acho que isso é bastante óbvio. Vejo os pobres animais serem tratados horrivelmente, e desejo contribuir, pela legislação e por outros meios, para pôr fim a tamanha crueldade. Não sei se tenho outro motivo além desse. Talvez o tenha."

Não lhe parece importante descobri-lo? Você terá então a possibilidade de ajudar aos animais e ao ser humano num sentido mais amplo e mais profundo. Você está organizando esse movimento pelo desejo de se tornar uma pessoa importante, de preencher sua ambição ou para fugir de algum sentimento de frustração?

"O senhor é sério demais. Quer aprofundar até a raiz das coisas, não é verdade? Posso também lhe ser franca. Em certo sentido, sou muito ambiciosa. Desejo tornar-me conhecida como reformadora; quero ter sucesso na vida e não ser uma pobre fracassada. Todo mundo luta para galgar os degraus do sucesso e da fama; penso que isso é normal no homem. Por que o senhor faz objeção?"

Não estou fazendo nenhuma objeção. Estou apenas mostrando que seu impulso não é realmente o de socorrer os animais, uma vez que os está utilizando para seu próprio engrandecimento - e é exatamente o que está fazendo o condutor do carro

de bois. Ele o faz de maneira cruel, brutal, enquanto você e os outros o fazem de maneira mais disfarçada, mais sutil - e a diferença é só esta. Você não está pondo um freio à crueldade quando os seus esforços nesse sentido só visam à sua própria vantagem. Se, socorrendo os animais, você não encontrasse o preenchimento de sua ambição, um meio de fuga à sua frustração e seus pesares, você procuraria outro meio de preenchimento. Tudo isso indica - não é verdade? - que você só está interessada nos animais porque isso é um meio de auferir vantagens pessoais.

"Mas todo o mundo está fazendo a mesma coisa, de uma maneira ou de outra, não é verdade? E por que não o devo fazer?"

Naturalmente, é isso o que está fazendo a maioria das pessoas. Do mais proeminente político ao mero cabo eleitoral de província; do mais alto prelado ao simples vigário de paróquia; do maior reformador ao azafamado assistente social - cada um se está servindo da pátria, dos pobres, do nome de Deus, como meio de realizar suas próprias idéias e esperanças, utopias e ideais. A pessoa que assim procede é o centro de tudo; para ela o poder e a glória, mas em nome do povo, em nome de coisas sagradas, em nome dos oprimidos. Por esta razão é que existe tamanha e tão terrível confusão neste mundo. Não são essas as pessoas que trarão a paz ao mundo, que porão um fim à exploração, que acabarão com a crueldade. Pelo contrário, tornam-se responsáveis por confusão e sofrimentos piores ainda.

"Estou percebendo bem a verdade do que está dizendo; mas há prazer no exercer o poder, e eu, como outros, não resisto a isso."

Não podemos deixar os outros fora de nossa conversa? Quando você se compara com outros, o faz para justificar ou condenar seus próprios atos e, assim, de modo nenhum está refletindo. Você está se defendendo, tomando posição, e dessa maneira não chegaremos a parte alguma. Agora, como ser humano cômico da significação de tudo o que estivemos considerando nesta manhã, você não sente que se pode tomar uma diferente atitude em relação à crueldade, à ambição humana, etc?

"Senhor, ouvi de meu pai muitas referências à sua pessoa e vim lhe procurar, em parte por curiosidade e em parte por pensar que o senhor poderia se interessar em aderir ao nosso movimento, se eu fosse suficientemente persuasiva. Mas vejo que estava enganada. Posso lhe fazer uma pergunta? Como poderei esquecer a mim mesma, exterior e interiormente, e amar realmente? Afinal, sendo brãmane e tudo mais, tenho no sangue a vida religiosa; entretanto, já me distanciei tanto do sentimento religioso, que não vejo possibilidade de a ele retomar. Que devo fazer? Talvez eu não esteja fazendo esta pergunta com toda a seriedade, e é provável que

continue a viver a mesma vida superficial; mas o senhor não pode dizer-me algo que se instale em mim como uma semente e possa germinar, mesmo contra a minha vontade?"

A vida religiosa não depende do ressurgimento do sentimento religioso; não se pode insuflar vida no que é passado e morto. Deixe sepultado o passado, não tente ressuscitá-lo. Fique cônica de que você só está interessada em você mesma e que suas atividades são egocêntricas. Não se disfarce, não minta a você mesma. Mantenha-se cônica do fato que você é ambiciosa, que busca poder, posição e prestígio, que deseja ser pessoa importante. Não o justifique perante você mesma ou perante outra pessoa. Seja simples e direta, em relação ao que você é. Então o amor poderá vir sem ser chamado, sem ser procurado. Só o amor pode expurgar as atividades solertes procedentes dos recessos ocultos da mente. O amor é a única porta de saída da confusão e do sofrimento humanos, e não as eficientes organizações que o homem cria.

"Mas como pode um só indivíduo, ainda que conheça o amor, influir no curso dos acontecimentos, prescindindo de organização e ação coletiva? A extinção da crueldade requer a cooperação de um grande número de pessoas. Como realizá-la?"

Se você sente realmente que o amor é a única e verdadeira fonte de ação, você manifestará a outros os seus sentimentos e formarão um pequeno grupo de pessoas de idêntico sentir. Esses poucos poderão tornar-se muitos, mas não é esse o seu verdadeiro interesse; o que lhe interessa é só o amor e sua ação total. Só essa ação total, por parte de cada indivíduo, fará nascer um mundo completamente diferente do atual.